

## Ocorrência de jarana (*Lecythis lurida*) em sistemas agroflorestais no oeste do Pará

Daniela Pauletto<sup>1\*</sup>; Lucieta Guerreiro Martorano<sup>2</sup>; Ádria Fernandes da Silva<sup>3</sup>; Verena Santos de Sousa<sup>4</sup>; Thiago Gomes de Sousa Oliveira<sup>4</sup>

\*<sup>1</sup> Engenheira Florestal, Me.; Professora da Universidade Federal do Oeste do Pará, Doutoranda na Rede Bionorte - Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia. Rua Vera Paz s/n. Campus Tapajós. Aldeia, Santarém, Pará;

<sup>2</sup> Engenheira Agrônoma e Meteorologista; Pesquisadora e Professora; Embrapa Amazônia Oriental e Rede Bionorte - Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Santarém/Pará;

<sup>3</sup> Engenheira Florestal; Mestranda; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; Manaus/Amazonas;

<sup>4</sup> Engenheiro/a Florestal; Mestrando/a; Universidade Federal do Paraná; Curitiba/Paraná.

Pertencente à família Lecythidaceae a jarana (*Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori) é uma espécie nativa que historicamente vem sendo explorada na região de Santarém, Pará, estando desta forma em escassez e, ainda assim, apresentando poucas pesquisas sobre os aspectos silviculturais e ecológicos. Sua madeira apresenta alta densidade, durabilidade e resistência mecânica, tendo ampla utilização agropecuária e na construção civil, com destaque regional para uso como tutor de plantas e mourões. É ainda uma espécie indicada para restauração e recuperação de áreas degradadas com papel importante para a fauna. Neste estudo objetivou-se avaliar a ocorrência da jarana em cultivos mistos nos municípios de Santarém e Belterra, Pará, com vista a inferir sobre o potencial silvicultural da espécie, divulgar suas características e, pretensamente fomentar o seu cultivo. Foram avaliados sete sistemas agroflorestais, no ano de 2021, com idades entre um e dez anos. Instalou-se duas parcelas (30 x 30 metros) em cada área, distribuídas aleatoriamente, para inventário e caracterização de espécies lenhosas perenes, independentemente de serem cultivadas, remanescentes ou oriundas de regeneração. As variáveis mensuradas consistiram em diâmetro, altura total e altura comercial (DAP > 5 cm) e contagem e altura para os indivíduos com DAP < 5 cm. O estudo mostrou que a jarana é uma das 23 espécies encontradas nestes ambientes e é, em sua maioria, oriunda de regeneração natural. Segundo os proprietários a espécie é mantida dentro dos arranjos agroflorestais pelo conhecimento da qualidade de sua madeira com pretensão de uso futuro na propriedade. A espécie foi identificada em duas áreas (SAF 4 e 6) para indivíduos com DAP > 5 m apresentando fuste marcadamente retilíneo, diâmetro de 5 a 10 cm, altura comercial média de 3 metros e altura total média de 6 metros. Estes dois sistemas são os que detêm a maior idade de implantação (5 e 10 anos). Para os indivíduos menores (DAP < 5 cm) identificou-se a ocorrência de jarana em outros dois sistemas (SAF 5 e 7) representada por plantas com mais de 1,5 metros de altura. Os resultados mostram que a jarana não tem sido foco de cultivo em sistemas agroflorestais como componente arbóreo/florestal. No entanto, os indivíduos oriundos da regeneração natural foram conservados e conduzidos nos arranjos originais. Conclui-se que esta espécie possui grande potencial silvicultural para compor plantios mistos por sua rusticidade, crescimento moderado e adaptabilidade para cultivo na região. Desta forma, ações de fomento e pesquisa poderiam impulsionar a expansão de plantios da espécie.

**Palavras-chave:** recursos florestais, agrossilvicultura, conservação florestal.

**Agradecimentos/Apoio:** Aos agricultores familiares que permitiram conhecer e avaliar seus plantios agroflorestais. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil (AUXPE – PROAP 0889/2018) pelo apoio financeiro para viagens a campo. A Unidade Especial Fazenda Experimental da UFOPA pela disponibilização de espaço para instalação de experimento.